



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
ÀS AUTORIDADES ECLESIAÍSTICAS,
AO CORPO DOCENTE E AOS ALUNOS
DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE URBANIANA***

Sexta-feira, 29 de Novembro de 2002

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos no Episcopado

Autoridades Eclesiásticas

Caríssimos Alunos

1. É com grande alegria que vos recebo hoje, por ocasião da solene celebração dos 375 anos de história do Colégio Urbano e dos 40 anos de instituição da Pontifícia Universidade Urbaniana. Saúdo o Cardeal Sepe e agradeço-lhe o cordial discurso com que interpretou e exprimiu os sentimentos de todos.

Dirijo a minha saudação ao Reitor Magnífico da Universidade, aos Cardeais e aos Prelados aqui presentes, às Autoridades académicas, aos Professores, aos participantes no Congresso internacional e aos alunos do Colégio e da Universidade, que enriquecem este nosso encontro com o ânimo do seu entusiasmo.

2. Foi o meu inesquecível Predecessor, o Beato João XXIII, que atribuiu à Urbaniana, precisamente na vigília do Concílio Vaticano II, o título de Universidade. Durante estes anos, um elevado número de jovens seminaristas, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos receberam ali

uma formação espiritual e cultural, que lhes permitiu preparar-se para viver a fé de maneira sólida, testemunhando-a também em situações de dificuldade. Sem dúvida, alguns deles passaram a fazer parte daquelas "testemunhas da fé", mortas no século passado, que recordamos na emocionante oração recitada no Coliseu, durante o Ano jubilar.

Fundada como *Collegium* pelo Papa Urbano VIII com a Bula *Immortalis Dei Filius*, a vossa Universidade, que dele recebe o nome, teve desde o começo uma finalidade missionária. A preocupação do Papa Urbano consistia, justamente, em emancipar a Igreja dos poderes coloniais. Com efeito, era preciso assegurar a liberdade da evangelização nas terras recentemente descobertas e nos países onde o cristianismo tinha sido anunciado noutros tempos, como na China.

3. Se aqueles eram tempos difíceis, não podemos dizer que os nossos são fáceis. E isto é do conhecimento daqueles de entre vós que provêm de regiões onde a guerra, as doenças e a pobreza ceifam todos os dias numerosas vidas. Portanto, é mais necessária do que nunca uma Instituição académica como a vossa, que saiba transmitir a ciência filosófica, teológica, histórica e jurídica no interior das culturas de povos muito diversos entre si.

Como tive a oportunidade de dizer na minha primeira visita, em 1980, a vossa Universidade exprime o carácter universal que é típico da Igreja católica. Quem nela estuda deve ser dotado de uma sensibilidade aberta aos valores das várias culturas, pondo-as em diálogo com a mensagem evangélica. Hoje, noventa Institutos espalhados pelo mundo estão filiados na vossa Universidade, testemunhando também desta forma a abertura verdadeiramente "católica" que a distingue. Desejo dirigir-lhes uma saudação especial: cultivai sempre no coração e na investigação académica este carácter universal, tão precioso no nosso mundo dividido, que exalta especialmente os elementos particulares, tanto do indivíduo, como do grupo, da etnia ou da nação, a ponto de, às vezes, prejudicar o compromisso da solidariedade.

A violência, o terrorismo e a guerra só edificam novos muros entre os povos. A vossa Universidade é uma escola de universalidade, onde deve existir aquele sentido de comunhão profunda que caracterizava a comunidade cristã primitiva (cf. *Act* 4, 32).

4. Precisamente no ano passado, celebrámos em conjunto e de forma solene os dez anos da Carta Encíclica *Redemptoris missio*. Este documento deve ser, para vós, um programa de estudo e de vida. Nele falei de uma missão que ainda está no começo, depois de dois mil anos de vida cristã. A missão é um compromisso que continua também nos dias de hoje: e este é o espírito que deve animar a vossa vida espiritual e académica.

Hoje faz parte deste espírito, de modo particular, o desenvolvimento de uma atenção singular às culturas dos povos e às grandes religiões mundiais. Sem deixar de afirmar a força da mensagem evangélica, no mundo dilacerado de hoje, é importante que os cristãos sejam homens de diálogo

e lutem contra aquele embate de civilizações que, às vezes, parece inevitável.

Por isso, olhando para o futuro, seria para desejar que a Urbaniana se distinguisse entre os Ateneus Romanos, precisamente por uma atenção especial às culturas dos povos e às grandes religiões mundiais, a começar pelo Islão, o Budismo e o Hinduísmo e, por conseguinte, considerasse com cuidado o problema do diálogo inter-religioso nas suas implicações teológicas, cristológicas e eclesiológicas. Sei que já estais a desenvolver intensamente este sector de investigação, também em colaboração com a Congregação para a Evangelização dos Povos e com o Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso, no espírito da Encíclica *Redemptoris missio*.

5. Por fim, exorto-vos a não esquecer que a finalidade do Colégio Urbano, do qual nascestes como Universidade, é a formação integral dos seus alunos. A Igreja do terceiro milénio tem necessidade de sacerdotes, religiosos e leigos que sejam santos e doutos. Como escrevi na Carta Apostólica *Novo millennio ineunte*, não se trata de inventar um novo programa: "O programa já existe: é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva. Concentra-se, em última análise, no próprio Cristo, que temos de conhecer, amar e imitar, para n'Ele viver a vida trinitária e com Ele transformar a história até à sua plenitude na Jerusalém celeste" (n. 29).

Este programa é válido para todos, também para vós, estimados professores e estudantes da Pontifícia Universidade Urbaniana, do Colégio Urbano e dos Colégios que dependem da Congregação para a Evangelização dos Povos. O Senhor seja o coração do vosso estudo e da vossa vida, a fim de poderdes ser animados pelo amor ao Evangelho, que levou as testemunhas dos primórdios até aos extremos confins da terra.

Enquanto vos formulo votos de um ano jubilar rico de frutos para vós e para todos aqueles que vos estão próximos com a sua amizade e o seu apoio, confio-vos à protecção da Virgem Maria, Sede da Sabedoria, e abençoo-vos a todos de coração.